

Na reta final, a guerra das estrelas

Na reta final da campanha à Presidência, os partidos estão à caça dos artistas, confiantes que um palanque recheado de atores, atrizes, compositores e cineastas é capaz de fazer muito indeciso abandonar as dúvidas e, vencido pela empatia dos astros, optar por um candidato. E, se os artistas andavam arredios, a oito dias do término da primeira etapa das eleições, eles resolveram abrir seus votos e partir para a guerra. Das estrelas. Sem patrulhamentos. Entre o grupo pró-Fernando Henrique e a trupe que apóia Lula não existe o menor sinal do ressentimento que marcou a campanha de 1989 — quando artistas que apoiaram Fernando Collor, como Marília Pêra, sofreram execração pública da categoria.

Do lado do PSDB, a presença dos artistas, mais do que conquistar votos, serve para mostrar ao público o amplo leque de apoios que Fernando Henrique têm, em todos os setores da sociedade. Para os que teimam em ver com desconfiança a parceria com o PFL, tome de Caetano Veloso, Tom Jobim ou Nelson Pereira dos Santos.

Mas no PT, os artistas chegaram com a missão de caçadores do voto perdido: é neles que o partido investe para tentar levar a disputa para o segundo turno.

O PSDB montou uma super-produção e, na última terça, nu-

ma reunião no Rio com Fernando Henrique, estreou o apoio do seu elenco milionário. Do encontro, os artistas partiram para a rua. Hoje, a partir das 10h, fazem caminhada do Arpoador ao Leblon.

Já o PT contra-ataca com a adesão de Chico Buarque, Lucélia Santos, Mário Lago, Paulo Betti, Wagner Tiso. Os artistas pró-Lula montaram uma agenda de participações nos comícios, gravaram vídeo para ser exibido em telões e produziram um videoclipe que será utilizado no programa de TV. Até o ex-governador Leonel Brizola, do PDT, posou ao lado de Arthur Moreira Lima, Beth Carvalho e Taiguara, na noite da última segunda-feira, para demonstrar que tem cacife artístico. E Orestes Quêrcia, do PMDB, levou Fábio Júnior para o seu palanque.

Resta um mistério para os últimos capítulos: artista ganha voto? Entre os tucanos, não existe preocupação em desvendá-lo. Para os petistas, pode decidir a eleição. Se depender dos cientistas sociais, nesse enredo de artistas engajados, a eleição de 1994 vai ter um final diferente do pleito de 1989. Eles avaliam que, com a classe dividida, numa eleição não polarizada entre direita e esquerda, o apoio de atores e cantores não terá o mesmo peso da disputa entre Lula e Fernando Collor.

Sérgio Moraes



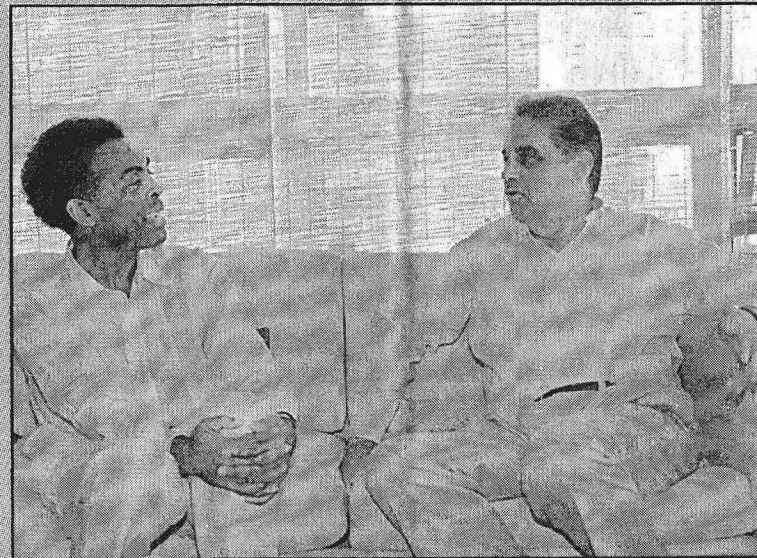
▲ Na casa de Olívia Byington, Fernando Henrique recebe o apoio de um grupo de artistas, que posam com a mão espalmada, símbolo da campanha do tucano

Leonardo Aversa



▲ O pianista Arthur Moreira Lima, a anfitriã Beth Carvalho, Leonel Brizola e o cantor Taiguara na festa de adesões de artistas ao candidato pedetista

Divulgação



▲ Fernando Henrique conversa com o compositor e cantor Gilberto Gil, que fez questão de visitar o candidato tucano para manifestar seu apoio

Gabriel Paiva



▲ Entre Bittar (abaixo à sua direita) e Mercadante (acima à sua esquerda), o petista Lula ganha o apoio de astros e estrelas na casa da Leticia Sabetella